

Impacto das novas relações de trabalho na saúde mental na Paraíba: análise das notificações

Impact of new work relationships on mental health in Paraíba: An analysis of notifications

Brenda Feitosa Lopes Machado¹, Danielle Victor Fernandes², Nathalia Dantas Claudino do Nascimento³, Laiany Erika Arruda Roque Carreiro², Talita Tavares Alves de Almeida¹, Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos²

DOI: 10.1590/2358-28982025E210515P

RESUMO As transformações recentes no mundo do trabalho, marcadas por flexibilização das jornadas, crescimento da informalidade, aumento da pressão por produtividade e precarização das condições laborais, têm contribuído significativamente para o agravamento dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). Este estudo teve como objetivo analisar as notificações de TMRT registradas no estado da Paraíba entre os anos de 2020 e 2024, a fim de compreender a evolução desses agravos e suas possíveis relações com as novas dinâmicas laborais. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e caráter descritivo, que utilizou dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, referentes ao período de 2020 a 2024. Os dados revelam um aumento progressivo das notificações no estado, evidenciando a necessidade de fortalecer as ações de vigilância, articulação intersetorial e promoção da saúde mental nos territórios. Conclui-se que é fundamental investir em estratégias integradas e territorializadas que promovam ambientes laborais mais saudáveis, garantindo a dignidade e o bem-estar dos trabalhadores e trabalhadoras, mesmo que em contexto de informalidade.

PALAVRAS-CHAVE Saúde do trabalhador. Transtornos mentais relacionados ao trabalho. Vigilância em saúde.

ABSTRACT Recent transformations in the world of work marked by the flexibilization of working hours, the growth of informality, increased pressure for productivity, and the precarization of working conditions have significantly contributed to the worsening of Work-Related Mental Disorders (WRMDs). This study aimed to analyze the notifications of WRMDs recorded in the state of Paraíba between 2020 and 2024, in order to understand the evolution of these conditions and their possible relationship with the new labor dynamics. This is a quantitative, descriptive study that used secondary data from the Notifiable Diseases Information System, made available by the Paraíba State Health Department, for the period from 2020 to 2024. The data show a progressive increase in notifications in the state, highlighting the need to strengthen surveillance actions, intersectoral collaboration, and the promotion of mental health across territories. It is concluded that it is essential to invest in integrated and territorially grounded strategies that foster healthier work environments, ensuring the dignity and well-being of workers, even in contexts of informality.

KEYWORDS Occupational health. Work-related mental disorders. Health surveillance.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa (PB), Brasil.
lopes_brenda@outlook.com

²Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB) – João Pessoa (PB), Brasil.

³Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – São Paulo (SP), Brasil.



Introdução

Nos últimos anos, o mercado de trabalho brasileiro tem passado por grandes mudanças, influenciada por fatores como a globalização e novas tecnologias. Essas mudanças têm transformado significativamente as dinâmicas laborais, impactando negativamente na saúde mental dos trabalhadores e das trabalhadoras¹.

O cenário atual, marcado por flexibilização das jornadas de trabalho, aumento da pressão por produtividade, ampliação da informalidade e precarização das condições laborais, está associado ao aumento dos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT), como estresse, ansiedade e a Síndrome de *Burnout*².

Nesse contexto, Dejours³ destaca que o trabalho pode ser uma fonte de realização e bem-estar psíquico, desde que realizado em ambientes acolhedores, que respeitem os direitos e os deveres do trabalhador. No entanto, quando essas condições são desfavoráveis, a mesma atividade pode provocar sofrimento psíquico, dependendo da organização do trabalho e das relações estabelecidas no ambiente.

Dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), referentes ao ano de 2024, registraram cerca de 3,5 milhões de afastamentos decorrentes de diversas condições de saúde do trabalhador. Desses, 472 mil solicitações têm relação com as questões de saúde mental, representando um aumento significativo em comparação com o ano anterior, com 283 mil afastamentos. Esse aumento de 68% evidencia a intensificação do impacto da saúde mental no ambiente de trabalho e no bem-estar do trabalhador e da trabalhadora⁴.

Além disso, em 2025, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontou que os trabalhadores informais enfrentam um risco de transtornos mentais até 40% maior em comparação aos trabalhadores formais. A insegurança no trabalho, a falta de direitos sociais e a sobrecarga de trabalho são fatores determinantes que exacerbam o impacto psicológico⁵.

No estado da Paraíba, os reflexos dessa mudança também são evidentes. Dados recentes do Centro de Referência à Saúde do Trabalhador (Cerest-PB) apontam um crescimento significativo nas notificações de TMTR entre os anos de 2020 e 2024, revelando o impacto das mudanças nas relações de trabalho sobre a saúde mental⁶.

Nesse contexto, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) é uma das estratégias fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) para promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores. Seu objetivo central é identificar, monitorar e intervir nos fatores de risco presentes nos ambientes e processos de trabalho, prevenindo doenças e agravos relacionados com as atividades laborais⁷. Na Paraíba, a Visat exerce um papel essencial por meio do Cerest-PB, contribuindo diretamente para a construção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis⁸.

Diante desse cenário, reforça-se a importância de fortalecer as estratégias de prevenção e intervenção no campo da saúde do trabalhador, com ênfase especial na saúde mental. O enfrentamento das novas formas de adoecimento relacionadas com as transformações do mundo laboral requer ações integradas, sensíveis ao território e comprometidas com a promoção da dignidade e do bem-estar no trabalho.

Assim, este trabalho teve como objetivo analisar as notificações TMRT registradas na Paraíba entre os anos de 2020 e 2024, período escolhido pela influência da pandemia na saúde do trabalhador, a fim de compreender a evolução dos casos e identificar possíveis relações com as transformações nas dinâmicas laborais contemporâneas.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar os TMRT notificados no estado da Paraíba. A pesquisa utilizou dados secundários provenientes do Sistema de Informação de

Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB), referentes ao período de 2020 a 2024.

Foram consideradas as variáveis: ano de notificação e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Incluíram-se todas as notificações classificadas como TMRT no sistema durante o período analisado. Registros com informações incompletas, duplicadas ou inconsistentes foram excluídos, a fim de assegurar a confiabilidade dos resultados.

A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, utilizando o *software* Microsoft Excel^{®9} (versão 2021). Foram calculadas frequências absolutas e relativas das notificações, com distribuição por ano e por CBO. Também foram elaborados gráficos de barras com o intuito de facilitar a visualização dos padrões e tendências temporais, contribuindo para uma compreensão mais clara da evolução dos casos no estado da Paraíba.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários de domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução nº 510/2016¹⁰ do Conselho Nacional de Saúde.

Cabe destacar que, por se tratar de uma base de dados secundária, o estudo está sujeito a

limitações, como subnotificações e falhas no preenchimento das fichas, o que pode comprometer a completude e a representatividade dos dados analisados.

Resultados e discussão

Ao longo dos anos, o processo de trabalho não foi relacionado como um fator determinante de saúde, sendo, em grande parte, ignorado. A sobrecarga laboral, muitas vezes tida como sinônimo de ‘guerreirismo’, foi transformada em um cenário de sofrimento psicológico, tristeza e insatisfação profissional¹¹.

Ratificando esse contexto, a *tabela 1* apresenta a frequência de notificações por ano e município no estado da Paraíba entre os anos de 2020 e 2024. A análise dos dados revela uma forte ascensão das notificações ao longo dos anos, iniciando com 40 registros em 2020 e alcançando 190 no ano de 2024, totalizando em 523 notificações durante todo o período analisado. Esse aumento gradual pode estar associado à ampliação das informações e ao acesso dos usuários aos serviços de saúde, assim como pode estar relacionado com uma melhoria nos processos de vigilância e notificação por parte das equipes de saúde nos territórios.

Tabela 1. Frequência de notificações por ano e município de notificação, Paraíba

Município	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Alagoa Nova	0	0	0	2	0	2
Alcantil	0	0	0	6	0	6
Alhandra	0	0	11	0	0	11
Arara	0	0	0	0	2	2
Areia	0	0	0	1	0	1
Assunção	0	0	0	1	0	1
Barra de Santana	0	0	0	1	0	1
Cabedelo	24	46	38	42	27	177
Campina Grande	3	7	19	41	94	164
Caturité	0	0	0	0	1	1
Duas Estradas	0	0	0	0	2	2

Tabela 1. Frequência de notificações por ano e município de notificação, Paraíba

Município	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Esperança	0	0	0	1	0	1
João Pessoa	13	18	33	42	47	153
Lagoa Seca	0	0	0	0	2	2
Patos	0	2	1	6	1	10
Paulista	0	0	0	0	1	1
Picuí	0	0	0	1	5	6
Pilões	0	0	0	0	1	1
Pocinho	0	0	3	0	1	1
Prata	0	0	0	1	0	1
Puxinanã	0	0	0	1	0	1
Queimadas	0	0	1	0	0	1
Santa Inês	0	0	0	1	0	1
Santa Luzia	0	0	0	1	0	1
Santa Rita	0	0	0	0	1	1
Santa Teresinha	0	0	0	1	0	1
São Francisco	0	0	0	1	0	1
Sapé	0	0	0	1	0	1
Seridó	0	0	0	1	0	1
Serra Redonda	0	0	0	1	0	1
Soledade	0	0	0	1	0	1
Sumé	0	0	0	1	0	1
Umbuzeiro	0	0	0	0	4	4
Total	40	73	106	154	190	523

Fonte: Sinan/NET – SES/PB.

Na *tabela 1*, observa-se uma concentração de notificações em três municípios, considerados grandes centros urbanos com maior densidade populacional e oferta de trabalho: Cabedelo, Campina Grande e João Pessoa. Juntos, esses municípios somam 494 notificações entre os anos, sendo 177 em Cabedelo, 164 em Campina Grande e 153 em João Pessoa.

No entanto, a partir de 2022, período pós-pandêmico, é possível observar um surgimento de notificações em municípios menores, como Pocinhos, Alhandra, Patos, Umbuzeiro e outros localizados no interior do estado.

Por outro lado, muitos municípios apresentaram registros pontuais ou inexistentes ao longo do período, o que pode indicar subnotificação ou ausência de identificação dos casos

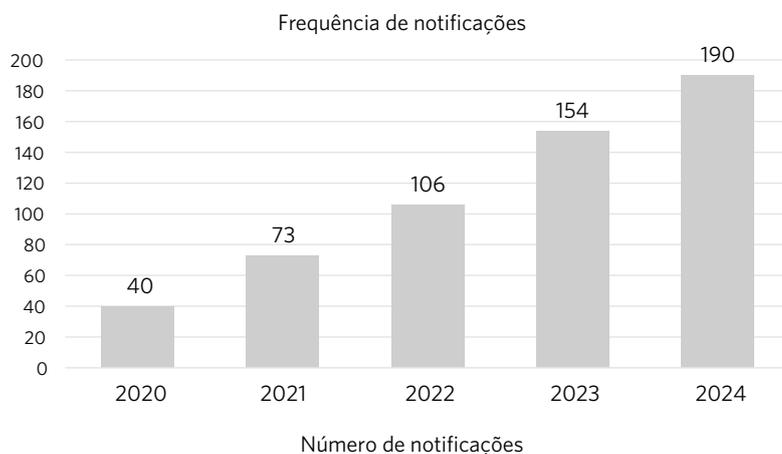
suspeitos. Esses dados refletem disparidades na vigilância e na capacidade de detecção e notificação dos agravos relacionados ao trabalho nos diferentes territórios paraibanos.

A subnotificação é um problema comum em diversos agravos, sugerindo a fragilidade da rede de saúde e vigilância local, bem como a deficiência nos sistemas de informações e despreparo das equipes de saúde para lidar com as necessidades dos trabalhadores. Estudos indicam que essa subnotificação está associada a deficiências metodológicas, imprecisão nos dados, aspectos sociais e políticos, além da falta de integração entre os sistemas de informação. Esses fatores dificultam a implementação de políticas eficazes de prevenção e proteção à saúde do trabalhador¹².

Além disso, a subnotificação recorrente em todos os estados brasileiros é evidenciada quando se comparam dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Anuário Estatístico

da Previdência Social, revelando um descompasso significativo entre os registros oficiais e a realidade dos acidentes e doenças do trabalho¹³.

Gráfico 1. Frequência de Notificações por ano na Paraíba, 2020-2024



Fonte: Sinan/NET - SES/PB.

O gráfico 1 apresenta o aumento nas notificações de TMRT na Paraíba entre os anos de 2020 e 2024, refletindo uma tendência nacional crescente¹⁴, sendo as regiões Sudeste e Nordeste as que concentram a maior parte dessas notificações¹⁵.

Estudos indicam que o período pós-pandêmico foi marcado por um aumento significativo nos casos de TMRT. A transição para o teletrabalho, o isolamento social e a insegurança financeira contribuíram para o crescimento dos transtornos mentais entre os trabalhadores. Segundo Lima¹⁶, entre a série dos anos 2018 e 2021, houve um aumento de 34,3% nos casos de TMRT de 2020 para 2021, evidenciando o impacto da pandemia nas condições de trabalho e na saúde mental dos profissionais.

De acordo com Antunes¹⁷, o cenário de crescimento das notificações de TMRT está

fortemente associado às transformações nas relações laborais nas últimas décadas. O avanço da automação, o trabalho sob demanda (*gig economy*), a intensificação do ritmo de trabalho e a cultura da hiperprodutividade têm sido apontados como fatores que comprometem o bem-estar psicológico dos trabalhadores.

Nesse contexto, a análise das ocupações mais frequentemente relacionadas com as notificações de TMRT entre 2020 e 2024 no estado da Paraíba permite observar como determinadas categorias profissionais têm sido mais vulneráveis aos impactos das transformações no mundo do trabalho. O quadro 1 apresenta as ocupações prevalentes nesse período, segundo a CBO, evidenciando a recorrência das atividades associadas ao cuidado, à prestação de serviços e ao trabalho sob pressão constante.

Quadro 1. Lista da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) prevalentes entre os anos de 2020 e 2024

Ano	Ocupações
2020	Professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA), agente de segurança, operador de telemarketing, gerente de contas e técnico de enfermagem
2021	Professor da EJA, Agente Comunitário de Saúde (ACS), enfermeiro, técnico de enfermagem, médico
2022	Professor da EJA, operador de telemarketing, técnico de enfermagem, gerente de contas, agente comunitário de saúde
2023	Professor da EJA, operador de telemarketing, enfermeiro, técnico de enfermagem, faxineiro
2024	Operador de telemarketing, professor da EJA, vendedor de comércio varejista, operador de caixa, faxineiro

Fonte: Sinan/NET - SES/PB.

A análise do *quadro 1* revelou padrões consistentes que refletem as transformações no mercado de trabalho e a vulnerabilidade de determinadas categorias profissionais.

Observou-se a predominância em categorias associadas ao serviço como trabalhadores da saúde e educação, além de categorias inseridas no contexto da informalidade ou vínculos laborais precários. Destacam-se profissionais da área da saúde como técnicos de enfermagem, o que pode estar associado ao período da pandemia da covid-19 nos anos de 2020 a 2021¹⁸.

Nos anos subsequentes (2022 a 2024), observa-se aumento nas notificações entre trabalhadores de setores como comércio, serviços administrativos e operacionais, refletindo uma ampliação do adoecimento psíquico para além de ocupações prioritárias no enfrentamento da pandemia¹⁹. A priorização dos casos agudos e das emergências sanitárias levou à interrupção ou à fragilização do acompanhamento contínuo desses pacientes, o que resultou em agravamento de quadros clínicos e aumento da demanda reprimida. Essa mudança pode estar relacionada com intensificação da precarização das relações de trabalho, aumento da informalidade e insegurança laboral, além da pressão por produtividade e metas inalcançáveis²⁰.

Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por exemplo, enfrentam ambientes desafiadores, marcados pela escassez de recursos didáticos, sobrecarga de tarefas

e fragilidade nas políticas de valorização docente, o que potencializa o sofrimento psíquico e favorece quadros de ansiedade, estresse e depressão²⁰. Os operadores de telemarketing, por sua vez, compõem uma categoria profissional comumente submetida a metas abusivas, controle excessivo e interações conflituosas com o público, o que agrava os riscos de desgaste emocional e Síndrome de *Burnout*²¹.

No campo da saúde, técnicos, enfermeiros e agentes comunitários lidam cotidianamente com situações de sofrimento humano, escassez de insumos, carga horária exaustiva e insegurança institucional, fatores que contribuem significativamente para o adoecimento mental²¹.

Diante desse cenário, os dados evidenciam um processo de ampliação e diversificação dos perfis ocupacionais afetados pelos TMRT na Paraíba, revelando que o sofrimento psíquico no contexto laboral não se restringe mais a categorias tradicionalmente reconhecidas como de risco, como os profissionais da saúde. Isso leva a um dos principais desafios na vigilância dos TMRT, as limitações dos bancos de dados oficiais, que muitas vezes não contemplam adequadamente os trabalhadores informais. A informalidade dificulta a obtenção de informações precisas, já que esses trabalhadores não estão registrados em sistemas formais de emprego, o que restringe seu acesso a serviços de saúde ocupacional e à notificação de agravos relacionados ao trabalho. Consequentemente,

os casos de TMRT nesse grupo acabam subnotificados ou sequer identificados, ampliando a invisibilidade desse segmento nas estatísticas oficiais²².

A intensificação das condições de precariedade, a fragilização das políticas de proteção ao trabalho e as transformações nas dinâmicas produtivas impõem novos desafios à vigilância em saúde do trabalhador e à formulação de estratégias de cuidado mais amplas e inclusivas.

Considerações finais

As transformações nas relações de trabalho impõem desafios significativos à saúde mental dos trabalhadores e das trabalhadoras. Nesse cenário, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias intersetoriais de prevenção e intervenção, que integrem toda a rede de atenção à saúde.

Promover a articulação entre os Cerest e a Atenção Primária à Saúde (APS) é uma medida essencial para fortalecer a vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora, ampliando as ações educativas e preventivas. Essa

articulação fortalece o reconhecimento dos determinantes sociais e laborais no processo de adoecimento, favorece a identificação precoce de agravos relacionados ao trabalho, inclusive entre trabalhadores informais e precarizados, e contribui para uma resposta mais eficaz e integral do sistema de saúde.

Enfrentar os impactos das novas configurações laborais na saúde mental, portanto, exige uma abordagem transversal, que promova ambientes mais saudáveis, garanta direitos e fortaleça o cuidado em rede, garantindo o compromisso com a dignidade, a equidade e a justiça social do trabalhador e da trabalhadora.

Colaboradoras

Machado BFL (0000-0002-3151-5774)*, Fernandes DV (0000-0002-4475-9225)*, Nascimento NDC (0000-0001-6655-9884)*, Carreiro LEAR (0000-0001-6448-6511)*, Almeida TTA (0000-0002-1388-7996)* e Santos TEBGL (0009-0002-9512-8535)* contribuíram igualmente para elaboração do manuscrito. ■

Referências

1. Saboia J, Hallak Neto J, Simões A, et al. Mercado de trabalho, salário-mínimo e distribuição de renda no Brasil no passado recente. *Rev Econ Contemp.* 2021;25(2):e212521. DOI: <https://doi.org/10.1590/198055272521>
2. Lima CA, Barros EM, Aquino CA. Flexibilização e intensificação laboral: manifestações da precarização do trabalho e suas consequências para o trabalhador. *Rev Labor.* 2017;1(7):102. DOI: <https://doi.org/10.29148/laborv1i7.6708>
3. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez; 1987.
4. Miranda I. Afastamentos por saúde mental cresceram 68% em 2024. *Contábeis* [Internet]. 2025 mar 15 [acesso em 2025 abr 14]; *Saúde Mental*. Disponível em: https://www.contabeis.com.br/noticias/69787/afastamentos-por-saude-mental-cresceram-68-em-2024/?utm_source=chatgpt.com

*Orcid (Open Researcher and Contributor ID).

5. Rocha L. Cerca de 15% dos trabalhadores no mundo possuem transtornos mentais, diz OMS. CNN Brasil [Internet]. 2022 set 28 [acesso em 2025 abr 14]; Saúde. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/cerca-de-15-dos-trabalhadores-no-mundo-possuem-transtornos-mentais-diz-oms/?utm_source
6. Ministério Público do Trabalho na Paraíba. Transtornos mentais no trabalho crescem 100% após pandemia e PB é o 3º Estado do NE com mais casos; MPT realiza Fórum de Saúde Mental nesta segunda, na Fiep, em Campina Grande. MPT-PB [Internet]. 2023 set 17 [acesso em 2025 abr 14]; Institucional. Disponível em: <https://www.prt13.mpt.mp.br/8-institucional/1921-transtornos-mentais-no-trabalho-crescem-100-apos-pandemia-e-pb-e-o-3-estado-do-ne-com-mais-casos-mpt-realiza-forum-de-saude-mental-nesta-segunda-na-fiep-em-campina-grande>
7. Ministério da Saúde (BR). Vigilância em Saúde: fundamentos, práticas e perspectivas. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.
8. Secretaria de Estado da Saúde (PB). Gerência Executiva de Vigilância em Saúde – GEVS [Internet]. João Pessoa: Governo da Paraíba; [ano desconhecido] [acesso em 2025 abr 14]. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/vigilancia-em-saude>
9. Microsoft Corporation [Internet]. [local desconhecido]: Microsoft Excel; 2021 [acesso em 2025 abr 14]. Disponível em: <https://office.microsoft.com/excel>
10. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2016 maio 24; Edição 98, Seção I:44-46.
11. Borsoi IC. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Psicol Amp Soc*. 2007;19(Esp):103-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-71822007000400014>
12. Rinaldi A. Subnotificação dificulta implementação de políticas públicas. Fundacentro [Internet]. 2019 ago 26 [atualizado em 2022 ago 17; acesso em 2025 abr 14]. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2019/8/subnotificacao-dificulta-implementacao-de-politicas-publicas>
13. Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais. O MPT alerta para a subnotificação de acidentes e doenças do trabalho no Brasil em audiências públicas. MPT-MG [Internet]. 2022 jun 24 [acesso em 2025 abr 14]; PRTs em Minas. Disponível em: https://www.prt3.mpt.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/2253-o-mpt-alerta-para-a-subnotificacao-de-acidentes-e-doencas-do-trabalho-no-brasil-em-audiencias-publicas?utm_source
14. Marinho N. Bahia tem 75,6% de aumento de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho. Correio [Internet]. 2024 set 23 [acesso em 2025 abr 14]; Colunistas. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/colunistas/empregos-e-solucoes/bahia-tem-756-de-aumento-de-notificacoes-de-transtornos-mentais-relacionados-ao-trabalho-0924?utm>
15. Bailo DW, Oliveira AC, Sauer VR, et al. Impacto dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil: uma revisão de dados e perspectivas epidemiológicas. *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(8):4723-33. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p4723-4733>
16. Lima MCMS, Moreira ABVB, Machado DN, et al. Prevalence of work-related mental disorders in Brazil: a pre and post-pandemic comparison. *Perspect Em Medicina Leg Pericias Medicas*. 2023;8(1):e230306. DOI: <https://doi.org/10.47005/230306>
17. Farias SK, Costa GS, Antunes R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo; 2018. 325 p. *Novos Cad NAEA*. 2020;23(2):289-99. DOI: <https://doi.org/10.5801/ncn.v23i2.8518>
18. Faro A, Araújo LF, Maciel SC, et al. Structure and invariance of the hospital anxiety depression scale (HADS) in adolescents. *Cienc Psicol*. 2021;15(2):e-2069. DOI: <https://doi.org/10.22235/cp.v15i2.2069>

19. Kadri Filho FE, Lucca SR. Fatores psicossociais e Transtornos Mentais Comuns no teletrabalho do judiciário trabalhista na pandemia de Covid-19. *Saúde debate*. 2024;48(140):e8895. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241408895p>
20. Guerra CF, Leite RM, Soares FM. Condições de trabalho e adoecimento de professores da EJA: um estudo em escolas públicas. *Rev Bras Educ*. 2021;26:e260087.
21. Batista MJ, Medeiros LP, Souza RM. Sofrimento mental em operadores de telemarketing: uma revisão integrativa. *Rev Saúde Pública*. 2022;56:e12345.
22. Oliveira FES, Trezena S, Dias VO, et al. Transtornos mentais comuns em profissionais da Atenção Primária à Saúde em um período de pandemia da covid-19: estudo transversal na macrorregião Norte de saúde de Minas Gerais, 2021. *Epidemiol Serv Saúde*. 2023;32(1):e2022432. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100012>

Recebido em 15/04/2025

Aprovado em 22/07/2025

Conflito de interesses: inexistente

Disponibilidade de dados: os dados de pesquisa estão contidos no próprio manuscrito

Suporte financeiro: não houve

Editor responsável: Heleno Rodrigues Corrêa Filho